

Paidéia apresenta:

III Festival Internacional de Teatro para a Infância e Juventude:

Uma Janela
para a Utopia



de 2 a 8 de outubro de 2009

EQUIPE DA PAIDEIA

Aglaia Pusch – atriz e educadora
Amauri Falseti – diretor
Camila Amorin – atriz
Cezar Augusto Bazani – presidente da Paidéia Associação Cultural
Christine Röhrig – dramaturga e coordenadora de estudos
Fábio Coutinho – ator
Flávio Porto – ator
Juliana Jardim - preparadora de atores
Lee Dawkins – artista gráfico
Manoela Pamplona – atriz

Marcos Iki - músico e compositor
Paulo Franco – regente
Rogério Modesto – ator
Equipe de Apoio:
Marina Kenan – administradora/voluntária
Tininha Calazans – atriz
leda Romero
Marcia de Barros - cenógrafa
Luciene Bottiglieri – voluntária
Florian Hein e Simon Gmeiner – voluntários da Freunde der Erziehungskunst R. Steiner
Alunos da Paidéia

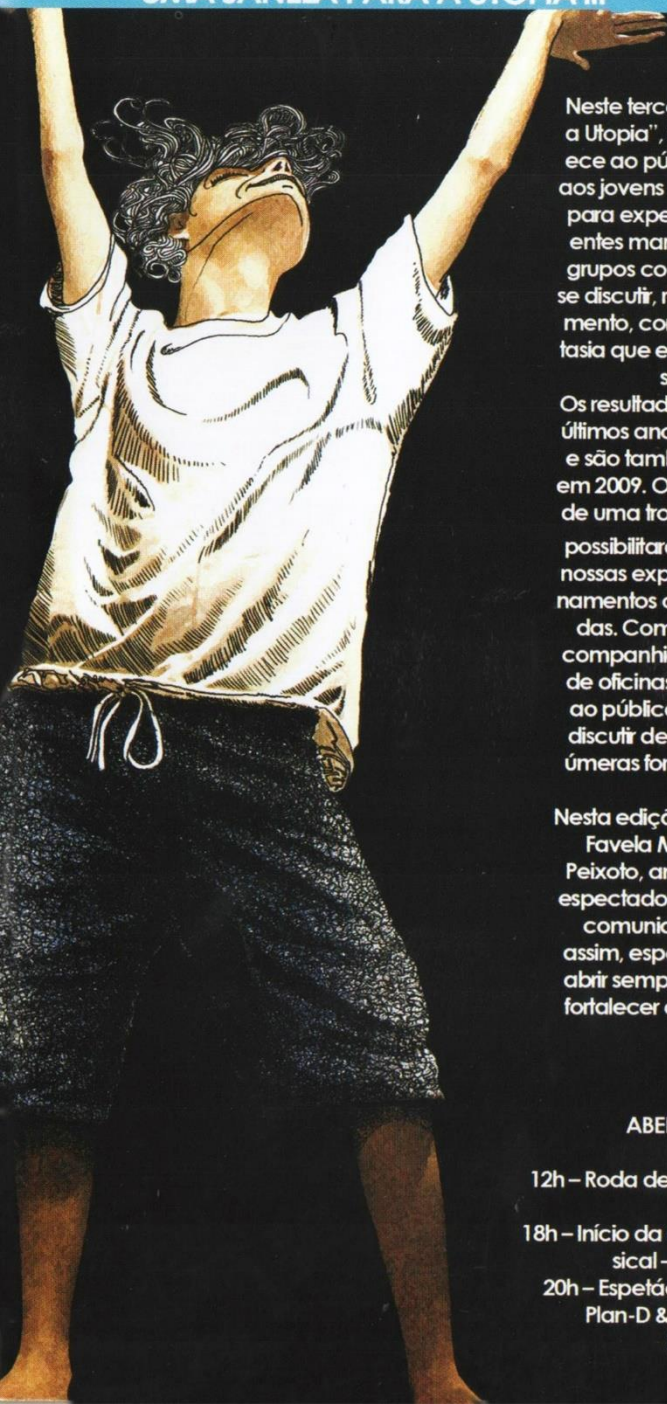
EQUIPE DO FESTIVAL

Coordenação geral e cura-doria: Aglaia Pusch
Diretor Artístico: Amauri Falseti
Produção: Débora Ribeiro
Assistente de Produção: Luciene Bottiglieri
Administração: Marina Kenan
Projetos gráficos: Ieda e Geninho
Programação: Manoela Pamplona
Responsável Técnico: Rogério Modesto e Zan Martins
Responsáveis pela alimentação: Camila Amorin e Manoela Pamplona
Transporte: Érica Alfes e Nilton Rosa

Assessoria de Imprensa: Cris Brito
Escritório de Comunicações, Cáudia Hataro
Equipe de limpeza: Maria de Lurdes Cláudio, Maria Mara da Silva
Equipe da cozinha: Fabiano Roldão, Antonio Alves, Maria Olinda de Azevedo
Equipe de Apoio:
Ana Paula Alves
Christine Röhring
Fábio Coutinho
Flávio Porto
Marina Lopes
Tininha Calazans
Jovens da Paidéia

Adelino Ozores	Lucas Pusch
Bebê de Soares	Luiz Corazza
Carla Saad	Manuel Araújo
Carminha Gongorra	Maria Fernanda Santoro
Cláudia Lins	Moritz Lenz
De Marco	Padaria Santa Clara
Equipe do SESC Santo Amaro	Pizzaria Esperanza
Gaijin	Roberto Costa
Grupo Estado	Sacolão de Santo Amaro
Grupo Folha	Sara Bells
Henning Fangauf	Sebastião Milaré
Henrique Oblonezyk	Subprefeitura de Santo Amaro
HSBC Brasil	Sylvinho Mazzucca
Iana Binder	Tiago Bronzoni
Ieda Romero	Todos os grupos participantes
Jovens da Paidéia	Todos os voluntários
José Carlos Nunes	Tom Jazz
José Valeriano	Wolfgang Baader
Juliana Jardim	
Lizette Negreiros	

UMA JANELA PARA A UTOPIA III



Neste terceiro festival "Uma Janela para a Utopia", a Paidéia, mais uma vez oferece ao público em geral e em especial aos jovens e crianças uma oportunidade para experimentar e conhecer as diferentes maneiras do fazer teatral. Para os grupos convidados, é uma ocasião de se discutir, refletir e aprofundar o conhecimento, contribuindo para ampliar a fantasia que envolve o Teatro e assim poder sempre reinventá-lo.

Os resultados dessa experiência nos dois últimos anos mostraram sua importância e são também incentivos para repeti-la em 2009. O contato e o desenvolvimento de uma troca efetiva de práticas teatrais possibilitaram rever, descobrir e ampliar nossas experiências, estreitando relacionamentos com as companhias convidadas. Como nos anos anteriores, essas companhias e convidados participarão de oficinas, encontros, debates abertos ao público, em que poderão revelar e discutir de maneira aprofundada as inúmeras formas, habilidades e temas do fazer teatral.

Nesta edição, o festival também chega à Favela Monte Azul e praça Floriano Peixoto, ampliando assim o número de espectadores e envolvimento de outras comunidades no programa. Sendo assim, esperamos poder contribuir para abrir sempre outras Janelas da Utopia e fortalecer o Teatro para a Infância e Juventude.

ABERTURA DO FESTIVAL:

Dia 2/10

- 12h – Roda de apresentação dos convidados.
- 18h – Início da celebração com Cortejo Musical – Batuntã (São Paulo)
- 20h – Espetáculo de abertura: Panamá - Plan-D & Kopergietery (Bélgica)
- 21h - Coquetel

Dia 2/10 - sexta-feira

10h - Teatro: Dom Quixote (a partir de 12 anos)

Cia. Paidéia de Teatro (São Paulo)

12h - Apresentação dos grupos participantes

16h - Teatro de bonecos: Convocadores de Estrelas (a partir de 6 anos)

Seres de Luz Teatro (Campinas)

18h - Cortejo Musical

Batuntã (São Paulo)

20h - Espetáculo de Abertura: Teatro- Dança: Panama (a partir de 6 anos)

Plan-D & Kopergieterij (Bélgica)

Dia 3/10 - sábado

10h - Teatro: A Criação de Elza (em português) (a partir de 8 anos)

Anne-Kathrin Klatt (Alemanha)

11h - Teatro- Dança: Panama (a partir de 6 anos)

Plan-D & Kopergieterij (Bélgica)

11h30 - Narração de Histórias: Viva a Mãe Natureza (em francês)

Tininha Calazans (São Paulo)

14h30 - Narração de Histórias: Viva a Mãe Natureza (a partir de 4 anos)

Tininha Calazans (São Paulo)

15h - Teatro: Rawums (:)(poucas palavras) (de 2 a 5 anos)

Florschütz & Döhner (Alemanha)

16h - Teatro: Com o Rei na Barriga (Teatro) (a partir de 6 anos)

Cia. Paidéia de Teatro (São Paulo)

19h30 - Teatro: Arena Conta Zumbi (Teatro) (a partir de 14 anos)

Cia. Jovem Paidéia de Teatro (São Paulo)

Dia 4/10 - domingo

10h - Teatro: Até onde o vento levar (para todas as idades)

Grupo Pasárgada (São Paulo)

11h - Mesa de reflexão: "Sustentabilidade e meio ambiente no teatro para crianças e jovens"

15h30 - Teatro: Rawums (:)(poucas palavras) (de 2 a 5 anos)

Florschütz & Döhner (Alemanha)

16h30 - Teatro: Higiene (a partir de 12 anos)

Grupo XIX de Teatro (São Paulo)

18h - Narração de Histórias: Viva a Mãe Natureza (a partir de 4 anos)

Tininha Calazans (São Paulo)

18h30 - Teatro-Circo: PSS-PSS (poucas palavras) (para todas as idades)

I Baccalà Clown (Suíça)

Ingressos para espetáculos: R\$ 12,00 e 6,00

Mesas, oficinas, abertura, exposição e cafés-literários: entrada franca

Dia 5/10 - segunda-feira

10h - Teatro: A Criação de Eza (em português) (a partir de 8 anos)

Anne-Kathrin Klatt (Alemanha)

no Centro Cultural Monte Azul

15h30 - Teatro: Com o Rei na Barriga (a partir de 6 anos)

Cia. Paidéia de Teatro (São Paulo)

no Centro Cultural Monte Azul

17h30 - Mesa de reflexão: "Rumos do Teatro para a Infância e Juventude no mundo"

Dia 6/10 - terça-feira

10h - Teatro: A Criação de Eza (em alemão) (a partir de 8 anos)

Anne-Kathrin Klatt (Alemanha)

10h30 - Teatro: Rawums (: (para bebês) (de 2 a 5 anos)

Florschütz & Döhner (Alemanha)

no Centro Cultural Monte Azul

11h - Narração de Histórias: Viva a Mãe Natureza (a partir de 4 anos)

Tininha Calazans (São Paulo)

12h - Café Literário (leitura dramática)

María Inés Falconi (Argentina)

14h - Teatro-Círco: PSS-PSS (poucas palavras) (para todas as idades)

Baccalà Clown (Suíça)

no Centro Cultural Monte Azul

16h - Teatro: Buuu! A Casa do Bichão (a partir de 5 anos)

As Meninas do Conto (São Paulo)

17h30 - Mesa de reflexão: "Dramaturgia Jovem e Clássicos"

Dia 7/10 - quarta-feira

10h - Teatro-Círco: PSS-PSS (poucas palavras) (para todas as idades)

I Baccalà Clown (Suíça)

11h - Teatro- Dança: Panama (a partir de 6 anos)

Plan-D & Kopergiety (Bélgica)

no Centro Cultural Monte Azul

14h - Espetáculo de rua: Cíclopes (para todas as idades)

Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades (Rio de Janeiro)

Na rua Vitalina Grassman, altura do número 290, no Jardim Monte Azul

15h - Narração de Histórias: Viva a Mãe Natureza (a partir de 4 anos)

Tininha Calazans (São Paulo)

15h30 - Teatro: Sapecado (para todas as idades)

Grupo: Bandamirim (São Paulo)

18h30 - Café Literário (leitura dramática)

Lutz Hübner (Alemanha)

Dia 8/10 - quinta-feira

10h - Mesa de reflexão: "Teatro para a primeira infância"

16h - Espetáculo de rua: Cíclopes (na pça. Floriano Peixoto) (para todas as idades)

Grande Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades (Rio de Janeiro)

18h - Café Literário (leitura dramática)

Hasan Erkek (Turquia)

19h30 - Teatro- Dança: Panama (a partir de 6 anos)

Plan-D & Kopergiety (Bélgica)

Dom Quixote

Dia 2/10 - sexta-feira - 10h

"Eu só conheço o normal. Talvez nem seja louco, só diferente do que eu conheço. E pode ser que tudo que eu conheço seja louco, porque aí praticamente o mundo todo estará louco e se fossem assim as loucuras de Dom Quixote seriam normais."

Nas palavras de Sancho, encontramos nossos motivos e desejos para a montagem deste espetáculo. Com uma adaptação primorosa de Lutz Hubner e uma tradução rica de Christine Röhrig, buscamos trazer para o nosso público um dos maiores clássicos da humanidade.

Nos acompanham a cenógrafa alemã Birgit Shoene e Márcio Vinicius que ampliam o campo da utopia numa parceria para a criação do cenário e figurino do nosso tão sonhado "DOM QUIXOTE".

Texto original: Miguel de Cervantes

Adaptação: Lutz Hübner

Tradução: Christine Röhrig

Direção: Amauri Falseti

Elenco: Aglaia Pusch, Camila Amorim, Manoela Pamplona, Fábio Coutinho, Flávio Porto e Rogério Modesto

Composição e Direção Musical: Vicente Barreto e Rafa Barreto.

Músico: Marcos Iki e Florian Hein

Preparação de atores Juliana Jardim

Cenografia e Figurino:

Concepção: Birgit Schöne

Realização: Birgit Schöne e Márcio Vinicius

Núcleo de cenografia da Paidéia: Ari Gomes, Samantha Marinho, Sofia Lopes, Thaís Amorim e Ulisses Dourado

Iluminação:

Concepção: Rogério Modesto

Operação: André de Azevedo

Nessa apresentação teremos a presença do autor.

Duração: 1h30

a partir de 12 anos

Convocadores de estrelas

Dia 2/10 - sexta-feira - 16h


Foi contemplado pelo Edital Circuito SESI-SP de Produções Teatrais Inéditas de 2007, e pelo PAC 13/2007 - Concurso de Apoio à Circulação de Espetáculos de Teatro, Secretaria de Cultura do Estado de São Paulo.

'Convocadores de Estrelas' tem as características de um relato mítico. Uma saga de heróis que toca nos arquétipos mais profundos da humanidade.

A história de dois irmãos que notam que todas as estrelas do céu começam a desaparecer misteriosamente. Recebendo a ajuda de um ancião sábio os dois resolvem embarcar numa grande aventura para salvar o universo.

Sua linguagem metafórica, os símbolos utilizados e as diversas leituras possíveis, fazem deste espetáculo uma viagem intensa e fascinante.

A trilha sonora especialmente criada e executada pela exímia musicista Badi Assad conduz o público por diferentes climas e sensações.



Idéia, Pesquisa Antropológica e Conto Homônimo: **Lily Curcio**
Direção e Dramaturgia: **Rafael Curci**
Assistência de direção e revisão do texto: **Simone Aranha**
Atores-manipuladores: **Lily Curcio, Abel Saavedra e Diego Baffi**
Composição e Execução da Trilha Sonora: **Badi Assad**
Vozes Coro: **Badi Assad e Fagner Vallilo**
Percussão: **Décio 7 Cecci**
Confecção de Titeres e Máscaras: **Abel Saavedra e Lily Curcio**
Colaborador na Concepção Plástica: **Rogério Mourtada**
Cenografia: **Abel Saavedra**
Aderços e Mecanismos Cenotécnicos: **Diego Vega e Abel Saavedra**
Figurinos: **Silvana Nascimento**
Concepção da Iluminação: **Abel Saavedra e Rafael Curci**
Confecção das constelações: **Simone Aranha e Darko Magalhaes**
Operação de Luz e Som: **Alice Possani**
Produção Executiva: **Deborah dos Santos Corrêa**

Seres de Luz Teatro, integrado pelos argentinos Lily Curcio e Abel Saavedra, foi fundado em 1994, no Brasil.

Lily é antropóloga, titeriteira e clown, Abel, titeriteiro e clown; os dois começaram estudando e trabalhando em Buenos Aires, Argentina, no grupo de dança-teatro "Umbral", e no grupo de teatro de bonecos "Del Fonógrafo". Instalados em Búzios - RJ, em 1994, criam o grupo Seres de Luz Teatro com o objetivo de investigar a linguagem do titer e as suas infinitas possibilidades. Assim confeccionam seus bonecos e pesquisam técnicas de manipulação, surgindo seu primeiro espetáculo "Espalhando Sonhos".

Para cumprir com o objetivo principal de Seres de Luz (levar o teatro ao público onde quer que ele se encontre), o grupo monta uma estrutura que possibilite fazer suas apresentações em todo tipo de espaços, chegando aos lugares onde é quase impossível que uma criança ou um adulto assista a um espetáculo teatral. É assim que Espalhando Sonhos percorre vários Estados do Brasil, levando a arte do boneco para hospitais, favelas, escolas, praças e teatros. Premiações em festivais impulsionam mais ainda o trabalho do grupo, que continua pesquisando entre apresentação e apresentação.

Cortejo musical

Dia 2/10 - sexta-feira

18h - início da celebração
de abertura

Inspirado nos desfiles dos blocos e cortejos populares presentes em boa parte do país, que "arrastam" as pessoas pelas ruas, por meio de sua música e de seu clima festivo, o grupo Batuntã apresenta composições sobre ritmos como maracatu de baquevirado, samba-reggae, baião e funk, em uma exposição musical manipulada ao vivo pela figura do mestre do apito.

As referências artísticas são diversas de tradições populares à música urbana atual. Nas composições, os tambores do maracatu se encontram com técnicas do flamenco espanhol, linhas melódicas do drum'n bass, levadas de djembês africanos e arranjos vocais.

O grupo reúne arranjos musicais e performances corporais.

É música para ver e dança para ouvir.



Panama

Dia 2/10 - sexta-feira - 20h
Dia 3/10 - sábado - 11h
Dia 7/10 - quarta-feira 11h
no Centro Cultura Monte Azul
Dia 8/10 - quinta-feira 19h30

Dois grandes amigos estão passando um tempo agradável em sua pequena casa a beira do rio. Um dia chega um pacote tocando uma música... PANAMA!

Eles deixam tudo para trás e vão em busca de uma terra dos sonhos.

Uma interessante peça a respeito de encontros emocionantes, da busca da terra dos sonhos e de uma amizade verdadeira.

Andreas Denk, coordenador artístico e **Johan De Smet**, diretor do teatro belga, são muito interessados no trabalho um do outro e sempre tiveram muita vontade de produzir algo juntos. Em Panama esse desejo se tornou realidade.

Eles criaram uma emocionante peça musical para crianças pequenas com a contribuição da performer **Monika Haasova**, do dançarino **Jeroen Klein Gunnerwiek** e do compositor **Wiebe Gotink**.

Kopergietery, é um centro cultural modelo, voltado para a infância e juventude com foco no teatro, dança e música. Está situado numa antiga fábrica no centro de Ghent e recebe companhias de teatro e artistas da Bélgica e de outros lugares em residência.

Eles elegem em primeiro lugar programas para o público jovem. Além disso oferecem espaço, aonde os jovens podem fazer teatro, dança e criar oficinas.

A criação de Elsa

Dia 3/10 – sábado - 10h
Dia 5/10 - segunda-feira - 10h
no Centro Cultural
Monte Azul
Dia 6/10 – terça-feira 10h

Sacolas, bolsas, uma bola velha... Elsa, a mulher da rua, vem de um lugar qualquer e em sua bagagem traz a história da criação do mundo. Faz com que as coisas que catou por aí se transformem na Terra, no mar, em animais e na maior criação, o homem.

Mas Adão e Eva ainda querem dar uma mexida no paraíso: eles inventam o paraíso das compras, o carro, a roupa de técnico, o Hotel paraíso... a máquina humana.

Uma peça teatral sobre a grandeza do homem de Annekathrin Klatt e Michael Miensopust para espectadores a partir de oito anos.

Direção: Michael Miensopust
Com: Anne-Kathrin Klatt

"Um grão de areia também pode virar um pérola. Precisa encontrar uma ostra aberta."

(E. Blanck)

Anne-Kathrin Klatt também entende seu trabalho nesse sentido.

"As ideias, os temas das minhas peças é que encontram o teatro. Fazer teatro significa levar a sério uma ideia que grudou em mim e quer crescer. O caminho para a peça teatral começa numa brincadeira com esses impulsos com um grupo de atores, para transformá-los, estruturá-los, lidar com eles. Ao final, resultam peças para crianças e adultos sem limite de idade: uma boa peça teatral infantil também deve alcançar os adultos.

O semblante das minhas peças, a estética e a forma sempre partem de novas decisões. Minha própria especialização em canto, atuação e movimento, contribuem muito para isso.

Por que faço teatro de bonecos? Talvez porque nele, pessoas podem voar, e guardanapos se transformam em cisnes e o Kasper vira papai do céu. Assim, ao longo de mais de dez anos foram surgindo peças para teatro de bonecos no trabalho com bons colegas de outras áreas artísticas, com figuras, com objetos, com ou sem falas. Um colar de pérolas colorido cuja ostra decidiu continuar aberta!"



Viva a Mãe Natureza

A cada dia será apresentado um repertório distinto de contos

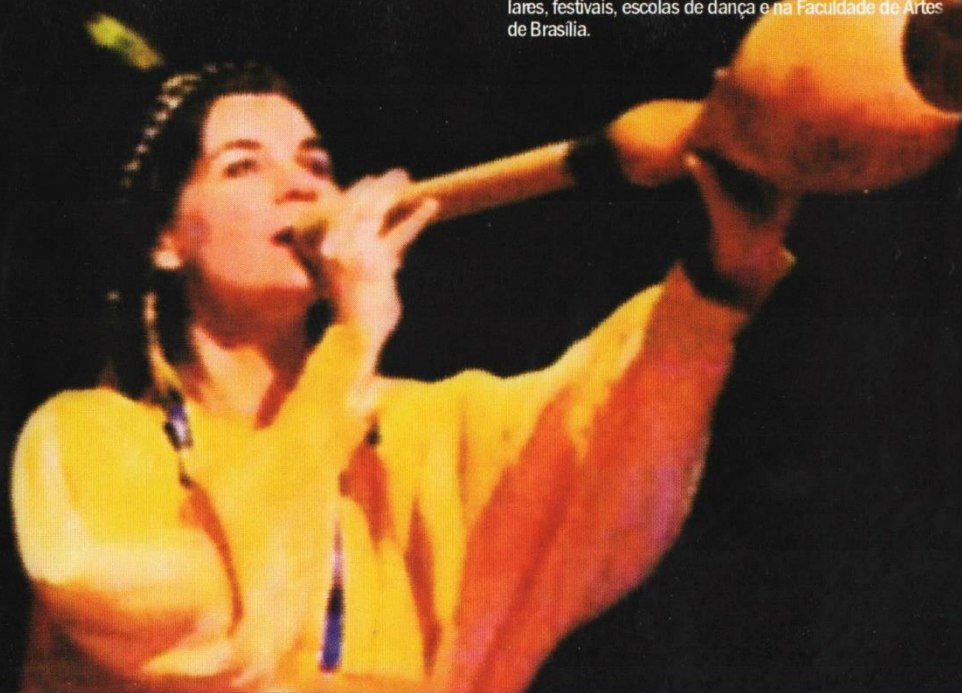
Festejar e descobrir a natureza, em sua beleza, encantos, mistérios e dádivas é o convite da contadora de histórias. Dando voz a antigas narrativas da tradição dos povos ela conduz crianças e adultos através das magias trilhadas do Reino da Natureza. A Terra generosa e acolhedora surge nos mitos de criação; as águas doces se revelam nas aventuras de rios, fontes e chuvas; o alimento marca presença fazendo saber como as comidas surgiram no mundo; criaturas mágicas dão o ar de sua graça, falando de fartura e cuidados; a natureza ferida por gestos do homem também se revela em contos mais tristes, mas que chamam a atenção lembrando que é urgente cuidar com mais amor da natureza, reino ao qual também pertencemos.

Pesquisa e adaptação dos contos, direção, interpretação e concepção de **Tinha Calazans**

Dia 3/10 – sábado 11h30 (em francês)
Dia 3/10 – 14h30
Dia 4/10 – domingo 18h
Dia 6/10 – terça-feira 11h
Dia 7/10 – quarta-feira 15h

Tinha Calazans, atriz e contadora de histórias, é licenciada em Artes Cênicas pela UNB e tem Especialização em Teatro e Dança pela Eca - Usp. Desde 1993 dedica-se integralmente ao projeto "Encantares", pesquisando, recontando e propagando histórias milenares da tradição dos povos e de sua autoria. Brincadeiras e danças de roda também se integram às propostas de trabalho. Apresentações, cursos, vivências e palestras são realizadas em teatros; consultórios terapêuticos; residências; empresas; entidades culturais, educacionais de saúde, filantrópicas, assistenciais, de estudo e desenvolvimento.

Trabalhou em peças de teatro adulto e infantil, como atriz, diretora, preparadora corporal, figurinista, produtora; atuou em vídeos, áudios-books, programas de rádio e tv. Como funcionária da Fundação Nacional pró-Memória trabalhou em projetos na área da Cultura e Educação e no Museu Lasar Segall desenvolveu atividades de expressão oral e teatral junto ao Laboratório de Redação. Lecionou teatro, consciência e expressão corporal, em curso particulares, festivais, escolas de dança e na Faculdade de Artes de Brasília.



Rawums (:)

poucas palavras

Dia 3/10 – sábado - 15h
Dia 4/10 – domingo 15h30

Dia 6/10 – terça-feira 10h30
no Centro Cultural Monte Azul

Uma excursão ao país das maravilhas da força da gravidade, para crianças bem pequenas.

Cair é leve como a pluma.

Voar é pesado e difícil.

Sonhar é frágil como o ovo.

Um ovo quer voar, mas tem de cuidar para não cair porque é frágil. Enquanto o ovo sonha em voar, um homem e uma mulher representam, de maneira divertida e charmosa, todas as possibilidades da queda e do voo. Com imagens e palavras, os dois falam da diferença entre leveza e o peso. Existem regras: uma pena flutua, um saco despenca. Mas uma pessoa, uma casa, uma cadeira conseguem voar? E toda regra também tem sua exceção. Entre em cima e embaixo, céu e terra há muita coisa; e com poesia tudo é possível – até mesmo voar.

Uma peça teatral que faz com que crianças e adultos se surpreendam e se divirtam.

Uma boa meia hora de teatro para todas as crianças que visitam o teatro pela primeira vez.

Paisagem: **Werner Heinrich**

Atuação, imagem, som: **Michael Döhnert, Melanie Florschütz**

Produção: **florschütz & döhnert**

Uma co-produção com o Teatro o.N/Zinnober e SCHAUBUDE Berlin

Apoio Fonds darstellende Künste e.V

Agradecimentos: **Andrea Kilan**

Fotos: **Thomas Ernst**

Rawums recebeu o prêmio IKARUS em 2008, condecoração pela destacada encenação teatral para crianças e jovens de Berlim. Participou do Festival Augenblickmal, em Berlim, como representante de teatro para a primeira infância.

Com o Rei na Barriga

Dia 3/10 - sábado 16h

Dia 5/10 - segunda-feira 15h30
no Centro Cultural Monte Azul

"A tarefa mais importante e também mais difícil na criação de uma criança é ajudá-la a encontrar significado na vida."

Contar uma história, através do Teatro, é um desafio e tanto quando se trata de um público tão especial como as nossas crianças. Nos contos de vários povos de Rosane Pamplona, encontramos um material tão rico que nos fascinou para este trabalho. Em uma história simples, tecemos um espetáculo teatral buscando mostrar como seres humanos tão diferentes podem viver e se relacionar. Neste espetáculo aparecem, entre outros, um rei que pensa ser mais do que é, um príncipe que não quer casar, um humilde e sábio monge e uma menina que defende o direito de sonhar.

Com esta trama desejamos também participar da vida de muita gente, especialmente das crianças que assistirão ao nosso trabalho.

"A criança, à medida que se desenvolve, deve aprender passo a passo a se entender melhor, com isto, torna-se mais capaz de entender os outros, e eventualmente pode-se relacionar com eles de forma mutuamente satisfatória e significativa."

Bruno Bettelheim.

Adaptação para o teatro a partir das histórias: "A moça inteligente" (tradição Sufi), "Dize-me com quem andas" (Índia), "Quanto vale um rei" (China), "Dignidade ou riqueza" (China), "Uma questão de interpretação" (Itália), "Insatisfação" (Grécia), "O dia e a noite" (Tradição Judaica) dos livros Novas Histórias Antigas e O homem que contava Histórias, de Rosane Pamplona.

Texto e direção: **Amauri Falseti**,
Preparação de Ator: **Juliana Jardim**
Cenário e Figurino: **Marcia de Barros e Beatriz Dupin**

Músicas:

Composições: **Marcos Iki**
Execução: **Marcos Iki, Florian Hein e Simon Gmeiner**

Iluminação: **Wagner freire**
Assistente de iluminação: **Alessandra Marques**

Operação de luz: **André de Azevedo**.
Programação visual: **Ieda e Geninho**
Elenco: **Aglaia Pusch, Camila Amorin, Fábio Coutinho, Flávio Porto, Manoela Pamplona e Rogério Modesto**

Arena conta Zumbi

Dia 3/10 - sábado - 19h30

Um texto como "Arena Conta Zumbi", por si já justifica sua montagem. Guamiere, Boal e Edu Lobo fazem parte da história do Teatro Brasileiro. Com os jovens da Paidéia, outros valores se agregam. Através do teatro, poder conhecer, mostrar e repensar nossa história. Falar da formação de nosso povo e de quilombos hoje ganha dimensões oportunas e necessárias para nossa sociedade. Fazer um Teatro com os moldes propostos por B.Brecht no Teatro Epico também é estimulante e desafiador para todos os participantes da Paidéia

Direção Geral: Amauri Falseti

Colaboração: Cia. Paidéia de Teatro

Música: Coral Paidéia, regido por Paulo Franco.

Cia. Jovem Paidéia de Teatro: Os profissionais da Cia. Paidéia de teatro realizam ações criativas permanentes com jovens, que são divididos em núcleos de trabalhos. O programa, desenvolvido e aplicado, busca a inserção do jovem na sociedade, oferecendo-lhe a oportunidade e o incentivo para uma constante autodescoberta como seres criadores, conscientes e capazes de interferir e transformar a realidade imediata e social.

No centro das atividades com os jovens da Paidéia estão a criação, a montagem e a encenação de espetáculos teatrais. Os resultados do trabalho desenvolvido fazem parte de um repertório de espetáculos para apresentações, tanto em nosso teatro, como em espaços para os quais temos sido frequentemente convidados.

O objetivo do núcleo não é a formação de atores e sim o de propiciar, através da experiência concreta do fazer teatral, a ampliação do número

de "apaixonados" pelo teatro, arte e cultura, para tomarem-se multiplicadores e "militantes" dentro de sua comunidade e escola, de maneira a ampliar suas perspectivas culturais.

Todas as ações são realizadas em conjunto com a comunidade local e com as escolas particulares e públicas da região sul, integrando estudantes e a população jovem, público em geral, professores, educadores e profissionais de arte.

Até onde o vento levar

Dia 4/10 - domingo - 10h

"Este espetáculo é a encenação de uma fábula sobre a amizade e a busca de um lugar para viver em harmonia. Os personagens do enredo são: o JORNAL DE ONTEM, um jornal gordo, muito inteligente e que sabe quase tudo; o CAROÇO DE MANGA, um personagem que toca viola e não dispensa uma boa prosa, o VIDRO DE PERFUME FRANCÊS, um sujeitoinho esnobe e mau humorado que está sempre querendo chamar atenção; a LATA DE REFRI, cantora de rock, tem um "piercing" pendurado no nariz e um monte de tatuagens coloridas pelo corpo; e o SACO DE PLÁSTICO, um personagem que está sempre de bem com a vida e pronto pra receber todo mundo de braços abertos".

Elenco: Ricardo Agular, Verônica Melo, Janaina Rocha, Thilago Rocha

Som / Luz Rogério Moraes

Bonecos / Cenários e Figurinos: Valnice Vieira Bolla

Músicas e Direção Musical: José Geraldo Rocha, Liliana Bertolini, Rosana Monsuello

Produção Executiva: Janaina Rocha

Cenotécnico: Ricardo Fernandes

Concepção Original: Petrônio Nascimento


Direção Geral: José Geraldo Rocha

O Grupo Pasárgada tem 39 anos de existência e uma longa história com teatro para a infância e juventude, caracterizada por um enfoque de curiosidade e investigação sobre o universo infantil. Esta trajetória tomou-se referência de teatro em grupo, pesquisa de linguagem, estética, espetáculos populares, produções cooperativadas e várias premiações. Montagens como Panos e Lendas, Velhos Retratos, Molinhos e Carrosséis, Avoar, Pequenas Estórias Sem Pé nem Cabeça, apontaram caminhos e alternativas para o teatro feito para todas as idades nas últimas décadas, com reconhecimento público e premiações para os seus artistas, entre elas: Governador do Estado, Mambembe, APCA, APETESP, Minc e outros. Estas encenações tiveram como proposta e conteúdo, olhar a criança e o jovem a partir de uma perspectiva diferenciada do teatro convencional.

O Pasárgada desenvolveu um jeito de fazer teatral mantido por muitos anos com produções sucessivas, com textos escritos exclusivamente para os interesses do grupo, resgate de cultura popular, brincadeiras de rua, lendas, contos e cantos populares, o jogo tradicional e o jogo teatral como instrumento de criação, músicos e atores tocando e cantando ao vivo, cenários e figurinos que permitem manipulação e transformação cênica. O Grupo está sempre buscando novos caminhos para um teatro que possa agradar e envolver crianças e adultos, em interação constante de interesse, criatividade e magia.

Hygiene

Dia 4/10 – domingo 16h30



Grupo XIX de Teatro Coletivo nascido no Centro de Artes Cênicas da Universidade de São Paulo - USP, a partir de pesquisa acadêmicas. Seus espetáculos narram dramas sociais e políticos, apresentados em edifícios antigos, invariavelmente abandonados, aproveitando a arquitetura como cenografia e a luz natural como iluminação.

A gênese do grupo segue a tendência dos chamados processos colaborativos na cena contemporânea brasileira da virada do milênio. A afirmação do vínculo do teatro com a cidade, e vice-versa, fica patente já na primeira produção, *Hysteria*, que estréia no circuito acadêmico em novembro de 2001, mas só vai chamar a atenção do público e da mídia no Festival de Teatro de Curitiba, em março do ano seguinte.

Encenada, à luz do dia, nos prédios históricos da Vila Operária Maria Zélia (1917), a peça é baseada em uma pesquisa sobre o processo de Higienização urbana no Brasil do fim do século XIX, onde um grande contingente de culturas e idéias divide o mesmo teto – o cortiço. E desse caldeirão de misturas surgem os embriões de importantes manifestações de nossa identidade, assim como as desigualdades sociais que marcam profundamente os nossos dilemas atuais.

Pesquisa e Criação: Grupo XIX de Teatro

Elenco: Janaina Leite, Juliana Sanches, Paulo Celestino, Rodolfo Amorim, Ronaldo Serruya e Tatiana Caltabiano

Direção: Luiz Fernando Marques
Espaço Cênico e Figurinos: Renato Bolelli

PSS-PSS

poucas palavras

É um espetáculo de comédia física, composto por diversos números de artes circenses. O contato com o público e o humor são ricamente explorados nesse espetáculo fresco e inocente, onde a técnica do "micro-acro" faz com que eles possam fazer tudo ou nada. Para todos os tipos de público em qualquer idade

I Bacçalà Clown: Camilla Pessi, nasceu em Locarno, parte italiana da Suíça e Simone Fassari, nasceu em Catânia, Sicília, Itália. Ambos formados pela escola Dimitri, na Suíça, em 2001.

Após a Escola Dimitri trabalharam por três anos em diferentes circos com diferentes parceiros (Circus Krone, Circus Balloni, Circus Monti...)

No natal de 2004, o destino achou que a dupla de palhaços I Bacçalà deveria nascer, sob o bom sol da África do Sul. Desde então eles apresentaram em toda a Europa e no Caribe, em muitos circos diferentes, festivais e jantares.

Criação, concepção e elenco:
Camila Pessi e Simone Fassari

BUUU!

A Casa do Bichão

Dia 6/10 - terça-feira 16h

Três narradoras contam a história de Caio, um rapaz que sai pelo mundo e chega numa casa muito esquisita que parece ser mal-assombrada. Caio passa por diversas provas enfrentando seus medos.

Inspirado nos contos populares "Gaspar eu caio" (versão do escritor Ricardo Azevedo) e "O sétimo dono da casa" (conto norueguês coletado por Peter C. Asbjørnsen) e em suas versões orais - "Bichão" (contada pelo Sr. Geraldo Tartaruga, morador de São Luis do Paraitinga) e "Os velhos" (contada por Dan Yashinski, pesquisador canadense da arte de contar histórias).

Quando começamos a pensar neste projeto, tivemos uma idéia que deu, a nós mesmas, um frio na barriga: pela primeira vez, deu vontade de expor o nosso (por vezes caótico) processo de criação a um olhar externo. Depois de quatro espetáculos teatrais e inúmeros espetáculos de narração dirigidos, criados e interpretados pelas próprias atrizes, queríamos um diretor. Na verdade, queríamos uma diretora: desde o primeiro momento, a idéia de convidar alguém para nos dirigir veio junto com a vontade de nos aproximar de Cristiane Paoli Quito.

Também entra em cena, mais uma vez a parceira e percussionista Girlei Miranda, que compôs todas as músicas especialmente para o espetáculo.

As meninas do conto: O grupo é formado e dirigido por Kika Antunes e Simone Grande desde 1995, com objetivo de resgatar a arte de contar histórias transpondo esta linguagem para o teatro. Tem em seu repertório contos de todos os gêneros e épocas, integrando o teatro com a arte-educação. Nos últimos anos o trabalho tem sido realizado a partir de textos compilados da nossa tradição oral, caracterizando o grupo como pesquisador de nossa cultura.

Direção: **Cristiane Paoli Quito**
Texto: **Simone Grande**
Supervisão dramaturgica:
Rubens Rewald
Elenco: **Kika Antunes, Simone Grande e Girlei Miranda**
Música: **Girlei Miranda e Simone Grande**
Cenário: **Marisa Bentivegna**
Adeços: **Sidnei Caria**
Figurino: **Cláudia Shapira**
Iluminação: **Marisa Bentivegna**

Duração: 45 minutos

para todas as idades

Cíclopes

Dia 7/10 - quarta-feira 14h na rua Vitalina Grassman, altura do número 290, Jardim Monte Azul.

Dia 8/10 - quinta-feira 16h na Pça. Floriano Peixoto, Santo Amaro

Espectáculo de rua

Adaptação Livre do Drama Satírico de Eurípedes - O Cíclope.

Ulisses, quando de seu retorno a Ítaca, partindo de Tróia é lançado nas costas da ilha de Cecília, onde habita o terrível cíclope Polifemo. Na caverna do cíclope encontra os sátiros e seu pai Sileno, aprisionados pelo monstro. Ulisses oferece vinho a Sileno e este se mostra disposto a trocar ovelhas e

queijos de seu amo pelo odre de vinho. Neste momento, chega o cíclope, berrando furioso. Ele devora numa só refeição dois companheiros do herói, mas este, agindo com astúcia, consegue ludibriar Polifemo e vaza-lhe, com um espeto incandescente, seu único olho, logrando fugir e levar em sua companhia Sileno e os sátiros.

O trabalho que a Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades realiza tem o propósito de agregar diferentes linguagens e artistas do teatro de rua enfatizando esta arte milenar como representação máxima de inclusão e expressão da diversidade, que faz dos espaços públicos os anfiteatros da atualidade. Resgata as tradições musicais brasileiras bem como estimula a busca de um teatro essencial com seus atores-músicos populares, fortalecendo a identificação de nossas raízes culturais, e contribuindo para a memória da fundação artística do país, criando um trabalho que une o erudito com o popular, o sagrado com o profano, valorizando nosso maior patrimônio: a rica expressão da cultura popular.

A Companhia Brasileira de Mistérios e Novidades, sob a direção de Lígia Veiga, desenvolve seu trabalho há 17 anos e se mantém atuante, difundindo a cultura brasileira com seu teatro de vanguarda em importantes festivais internacionais e residências teatrais em diferentes países: Itália, Portugal, Alemanha, Espanha, Eslovênia, Romênia, Hungria, França, Áustria, México, Colômbia, Argentina.

No Brasil, através de entidades como o SESC, a Funarte e Prefeituras a Companhia leva seu teatro, literalmente nas alturas, às praças e ruas de norte a sul com espetáculos e oficinas gratuitas, divulgando o teatro em sua expressão totalmente democrática!

Direção de arte: Hello Eichbauer

Direção musical: Tato Taborda

Direção coreográfica: Graciela Figueroa

Música ao vivo: Lelena Anhaia, Beth Bell, Simone Soul, Adriana Aragão e Lígia Veiga



Sapecado

Prêmio APCA 2008 - Melhor Texto e Melhor Espetáculo
Prêmio Cooperativa Paulista de Teatro 2009 - Projeto Sonoro e Espetáculo Jovem
Melhor Espetáculo Infantil 2008 pelo Júri do Guia da Folha e pela revista VEJA
Prêmio Femsa 2008 - Melhor Espetáculo Infantil, Texto e Música Composta.

Assunta Felizarda de Jesus (a atriz Cláudia Missura) é uma mulher brejeira, que vive numa roça brasileira, sozinha com seu cachorro Rex (o artista circense Edu Mantovani).

Um dia recebe um convite, trazido pelo carteiro Adatao (o cantor e ator Rubi): a comadre Dete Mandioca vai se casar e D. Assunta será a madrinha.

Junto com o carteiro Adatao e o cachorro Rex, ela cruza a Estrada do Bromongó até a Vila do Sapecado para participar do baile. E que baile...

SAPECADO é a história musical desse caminho, do ranquinho de D. Assunta até a Vila do Sapecado, pela Estrada do Bromongó.

A Estrada do Bromongó é o miolo da nação. Onde a alma é grande e a população é pouca.

O reverso da cidade, o avesso da civilização. Em cada curva da Estrada, uma estação musical...

Dia 7/10 - quarta-feira 15h30

Com: Cláudia Missura, Rubi, Edu Mantovani, Tata Fernandes, Nina Blauth, Alexandre Faria, Olívio Filho, Foquinha, Lelena Anhaia, Nô Stopa, Simone Julian.

Texto e direção: Marcelo Romagnoli

Músicas: Kléber Albuquerque e Tata Fernandes

Luz e Cenário: Marisa Bentivegna

Figurinos: Verônica Julian

Programação Visual: João Batista Correa

Fotos: Edu Marin Kessedjian

Produção: Dora Leão - PLATÔproduções

Espetáculo realizado com apoio do PAC - Programa de Ação Cultural da Secretaria de Estado da Cultura, Governo do Estado de São Paulo.

A Banda Mirim reúne cantores, compositores, atores, circenses e uma equipe técnica de dramaturgia, som, luz e produção. Formou-se naturalmente, pela intensa convivência de seus integrantes em diversos trabalhos, principalmente seu núcleo, que surgiu da Cia Circo Branco, de Romero de Andrade, com o espetáculo pastoril "Auto da Paixão" e com "As Orquídeas do Brasil", grupo de mulheres musicistas que acompanhava o cantor Itamar Assumpção. Desde sua criação, em 2004, dedica-se a inventar e produzir atividades cênicas - espetáculos e oficinas - que combinem as linguagens derivadas do teatro, da música e do circo voltadas para a plateia jovem. Seu repertório inclui "Felizardo" (2004), "O Menino Teresa" (2007) e "Sapecado" (2008).



"Tchibum!"

Exposição Fotográfica

Durante todo o Festival

E mergulham-se sonhos, sorrisos. A criança encontra na água um paraíso para suas brincadeiras e alegria. Se pudesse passaria o dia nesse banho de rio. Água em diversão, para beber, lavar, transportar e sobreviver! "Tchibum!" é a nova exposição do fotógrafo Pipo Gialluisi, onde traz em suas imagens a união da criança pura em seu ser como a pureza da água nos locais mais inóspitos de nosso país! Pipo Gialluisi tem como tema principal de sua pesquisa a criança brasileira, percorreu diversas partes do país, retratando a diversidade cultural e buscando suas relações com a natureza.



CAFÉ LITERÁRIO (LEITURA DRAMÁTICA)

Três encontros com três diferentes autores de três diferentes países, nos quais leituras dramáticas (em português) de parte de suas peças serão discutidas e comentadas com os participantes.

Dia 6/10 – terça-feira 12h

María Inés Falconi (Argentina)

Dia 7/10 - quarta-feira 18h30

Lutz Hübner (Alemanha)

Dia 8/10 - quinta-feira 18h

Hasan Erkek (Turquia)

OFICINAS

Dramaturgia

Lutz Hübner (Alemanha)

Tradução: Christine Röhrig

2/10 – das 14h às 16h

5/10 – das 10h às 12h30

6/10 – das 10h às 12h

Quem, como, por que acontece? A história da escalada do crime. A oficina tomará por base a peça de teatro 'Dreamteam'. Como são criados os perfis e os caminhos da realização. O objetivo é encontrar um conceito comum sobre o tema.

Educação Ambiental no Teatro para Crianças e Jovens

Stefan Fischer-Fels (Alemanha) e José Geraldo Rocha (São Paulo)

2/10 – das 14h30 às 16h

3/10 – das 17h às 19h

7/10 – das 16h30 às 18h

Como você colocaria o tema "Meio-ambiente" no palco para crianças e jovens?

Dança**Andreas Denk (Bélgica)****Tradução: Bebê de Soares****3/10 – das 17h às 19h (Workshop de um dia)****5/10 – das 10h às 12h30 (Início oficina contínua)****6/10 – das 14h às 16h****7/10 – das 16h30 às 18h****8/10 – das 13h30 às 15h30**

Criação de coreografias e a expressão física através da dança no teatro.

Critério, Estética e Qualidade do Teatro Infante-Juvenil**Andrea Gronemeyer (Alemanha)****Tradução: Christine Röhrig****6/10 – das 14h às 16h****7/10 – das 10h às 12h****8/10 – das 13h30 às 15h30**

“As crianças precisam de teatro” – este é um chamado importante da ASSITEJ que teatrólogos de peças infantis de todo o mundo têm o prazer de apoiar. Mas são diversas as opiniões sobre por quê e que tipo de teatro as crianças precisam. Há pessoas que veem no teatro infantil mais um evento pedagógico, no qual as crianças deverão aprender tudo e mais alguma coisa; já outros defendem o direito das crianças à arte.

Neste workshop, quero apresentar especialmente o último ponto e discutir com os participantes como deve ser definida e alcançada a qualidade artística do teatro infantil. Para esse propósito, refletimos sobre a nossa compreensão de arte bem como da imagem que fazemos das crianças. O que queremos atingir como artistas e o que as crianças esperam da arte? O que a arte pode encorajar nas crianças? Que valor tem a arte teatral que foge de um funcionalismo pedagógico para crianças? O objetivo do workshop é elaborar critérios de qualidade e aplicá-los na discussão sobre as apresentações que veremos juntos durante o Festival. Espero levar novos impulsos da análise teatral para o desenvolvimento do teatro na prática, a fim de que as crianças realmente consigam tirar proveito.

Dia 4/10 – domingo 11h

“Sustentabilidade e meio ambiente no teatro para crianças e jovens”

Uma troca entre artistas: Quanto esse tema está presente nas montagens? Como sensibilizar crianças e jovens às questões do meio-ambiente através de uma obra de arte? Qual o limite da arte, do didatismo e do moralismo?

Essas e outras questões serão colocadas na mesa.

Participantes:

Stefan Fischer-Fels (Alemanha)

María Inés falconi (Argentina),

José Geraldo Rocha (São Paulo)

Mediação: Amauri Falseti (São Paulo)

Dia 5/10 - segunda-feira 17h30 - “Rumos do Teatro para a Infância e Juventude no mundo”

Os representantes dos países presentes colocarão a situação

Participantes:

Carlos de Urquiza (Argentina)

Lutz Hübner (Alemanha)

Andreas Denk (Bélgica)

Andrea Gronemeyer (Alemanha)

Lizete Negreiros (São Paulo).

Hasan Erkek (Turquia)

Mediação: Márcia de Barros (São Paulo)

Dia 6/10 – terça-feira 17h30 “Dramaturgia Jovem e Clássicos”

A influência e importância dos clássicos no teatro infanto-juvenil.

Participantes:

Andrea Gronemeyer (Alemanha)

Lutz Hübner (Alemanha)

Amauri Falsei (São Paulo)

Mediação: **Christine Röhrig** (São Paulo)

Dia 8/10 - quinta-feira 10h “Teatro para a primeira infância”

“Teatro do início!”

A partir de que idade as crianças entendem teatro? A partir de quando elas precisam de cultura/teatro? Faz sentido uma peça de teatro para crianças com menos de 3 anos? E se for realizada, que aspecto deve ter? Pode manter as estruturas lineares ou deverá ser inventada pelos encenadores? Pode o teatro para adultos aprender com as novas formas estéticas do teatro para crianças?

Na Dinamarca, na França e na Itália, o teatro para crianças pequenas há muito tempo faz parte do teatro infantil e juvenil. Na Alemanha, somente há dois anos o projeto de pesquisa “Teatro do início” conseguiu iniciar uma discussão sobre o desenvolvimento da estética do teatro. Na discussão as questões acima relacionadas devem ser abordadas e relatos de experiência da prática europeia devem servir como material ilustrativo.

Participantes:

Andrea Gronemeyer (Alemanha)

Melanie Florschütz (Alemanha),

Luiz André Cherubini (São Paulo)

Mediação: **Bebê de Soares** (Brasil/Alemanha)

Amauri Falseti (São Paulo) Diretor da Paidéia

Andrea Gronemeyer estudou Ciências Teatrais, Cinema e Televisão, Romanística e Germanística em Colônia e Florença. Desde 1985 é dramaturga e diretora teatral, e desde 2002 também dirige a área de teatro infanto-juvenil no Teatro Nacional de Mannheim (Schnawwl), cujas atividades abrangem desde o teatro dramático até o teatro musical para o público jovem (Junge Oper). Foi iniciadora de um programa no qual as próprias crianças e jovens vão ao palco (Junges Nationaltheater). Com as produções, não apenas do Schnawwl, mas também da Junge Oper, o Teatro Nacional de Mannheim participa de festivais internacionais na Europa, Ásia e América do Sul. Como autora, Andrea Gronemeyer publicou artigos sobre teatro para público jovem e livros sobre a história do teatro e do cinema.

Andreas Denk (Bélgica)

É coreógrafo e dançarino do Plan-D (ex Hans Hof Ensemble, The Netherlands). Trabalhou 12 anos como diretor artístico do Hans Hof Ensembles (Holanda). Formou-se com Lola Rogge em Hamburgo e na Rotterdamse Dansacademie. Atualmente organiza espetáculos de dança, é cenógrafo de sua companhia 'Plan-D' e trabalha como coreógrafo para a Schauburg München, o Staatstheater Braunschweig e o teatro de jovens De Meekers em Roterdã. É coreógrafo, bailarino e cenógrafo do 'Panama', espetáculo que faz parte desse festival.

Bebê de Soares (Brasil/Alemanha)

É diretora artística, coreógrafa e atriz do T4G- Teatro 4Garoupas; trabalha desde 1991 como atriz em Colônia, Alemanha. Diretora do amazonas | büro kulturaustausch - um escritório de incentivo ao intercâmbio cultural dedicado à área de teatro para crianças e jovens.

Carlos de Urquiza (Argentina)

Fundador e diretor do Grupo de Teatro Buenos Aires, ator, presidente da Universidade Popular de Belgrado, presidente da ATINA (Asociación de Teatristas Independientes para Niños y Adolescentes).

Christine Röhrig (São Paulo)

Escritora, dramaturga e tradutora; traduziu diversas peças da coleção Teatro Completo de Bertold Brecht, e Urfaust (Fausto Zero), de Goethe. É autora da livre adaptação e dramaturgia do conto literário "Um artista da fome", de Franz Kafka, e de peças encenadas pela Cia. Paidéia.

Hasan Erkek (Turquia)

É dramaturgo, autor de diversos livros e vencedor de vários prêmios, entre eles Princesa Flor (2006, concedido pela ASSITEJ (Associação Internacional de Teatro Para Crianças e Jovens)-ITI (Instituto Internacional de Teatro) e IPF (Fórum Internacional de Dramaturgos).

Atualmente é presidente do Departamento de Artes Cênicas da Universidade Anadolu.

Ministra cursos de dramaturgia e teatro contemporâneo. Participa de simpósios, conferências e festivais internacionais.

Entre suas teses destaca-se a Tese de Comédia e Métodos Cômicos na George Bernard Shaw.

José Geraldo Rocha é pedagogo, dramaturgo, diretor teatral e arte educador com experiência profissional nas áreas: teatral, educacional, social e ambiental.

Fundou o Grupo Pasárgada com proposta de linguagem de teatro para crianças e adolescentes. Coordenou o Projeto de Teatro Comunitário da Secretaria de Estado da Cultura em 40 municípios do Estado, na década de 80.

Foi professor e Educador na Fundação do Bem Estar do Menor (FEBEM/SP) durante 11 anos, sócio fundador da Cooperativa Paulista de Teatro e da APTU (Associação Paulista de Teatro para Infância e Juventude), assessor Cultural na Secretaria de Estado da Cultura.

É autor do livro "Até onde o vento levar", editado pela Secretaria de Meio Ambiente para Programas de Educação

Ambiental no Estado de São Paulo.

É também autor e diretor de vários textos teatrais e espetáculos premiados, entre eles; Panos e Lendas, Velhos Retratos e Martim Cererê.

Lizete Negreiros (São Paulo).

Atriz e representante da Secretaria Municipal de Cultura, é curadora de Teatro Infante-Juvenil do Centro Cultural São Paulo.

Luiz André Cherubini (São Paulo)

É um dos fundadores do GRUPO SOBREVENTO, Companhia Teatral especializada em Teatro de Bonecos e de Animação, com doze anos de trabalho contínuo.

Lutz Hübner (Alemanha)

É roteirista e autor de peças teatrais para jovens e adultos. Muitos de seus textos foram encenados em palcos alemães e fazem parte da programação durante muitos anos.

No período de 1999/2000 Hübner foi o autor mais encenado em teatros alemães. Também tem muitas peças traduzidas e encenadas em outros países.

Atualmente atua no Schauspiel Essen e no Staatstheater Hannover e em 2010 assumirá também o Staatsschauspiel Dresden.

As peças "Das Herz eines Boxers" (O Coração de um Boxeador), "Nellie Goodbye" "Creeps" e "Ausstzer" são matérias em sala de aula e discutidas em dramaturgia.

O teatro da cidade de Hagen, que prioriza encenações para jovens, homenageou o autor dando o nome de "Lutz" ao estúdio de seu espaço, referência ao autor bem sucedido junto ao público jovem.

A Cia Paidéia de Teatro já montou alguns de seus textos, entre eles: "Nellie Goodbye", "O Coração de um Boxeador" e "Dom Quixote".

Márcia de Barros (São Paulo)

Cenógrafa pela Accademia di Belle Arti di Milano e Mestre em Teoria do Teatro pela ECA/USP.

María Inés Falconi (Argentina)

Autora e dramaturga do Grupo de Teatro Buenos Aires e vice-presidente da ASSITEJ (Associação Internacional de teatro para Infância e Juventude da América Latina)

Melanie Florschütz (Alemanha)

Autora, atriz, titereira e diretora. Estudou música e artes cênicas no Hochschule für Musik und Darstellende Kunst e se especializou em teatro de bonecos em Stuttgart (1989-94).

Foi membro do grupo de artistas O.N./ZINNOBER, em Berlim. Atuou em peças de teatro para adultos em produções coletivas, além de espetáculos e concertos.

Desde de 2004 trabalha como diretora de grupos independentes e peças de teatro pedagógicas para jovens e crianças.

Desde 1997 trabalha junto com Michael Döhnert, fazendo espetáculos infantis, de autoria própria por toda a Alemanha, além de outros países.

Stefan Fischer-Fels (Alemanha)

É dramaturgo, pioneiro na pedagogia de teatro e trabalhou durante anos em um dos teatros mais inovadores para crianças e jovens do país, o Grips-Theater de Berlim. Hoje é diretor do teatro Junges Schauspielhaus em Düsseldorf, o teatro para infância e juventude da cidade, cujos espetáculos são voltados para jovens e crianças de todas as idades.



Pipo Gialluisi
FOTOGRAFO
WWW.FOTOPIPO.COM
Cel. (11) 8224-9310
Email: pipo@fotopipo.com

Cris Brito
Escritório
de
Comunicação



Freunde der
Erziehungskunst
Rudolf Steiners



ALPHA FM
101.7 MHz



SESCSP
SANTO AMARO

PATROCÍNIO:

MAHLE STIFTUNG
GESELLSCHAFT MIT BESCHRÄNKTER HAFTUNG

PROGRAMA MUNICIPAL DE
**FOMENTO
TEATRO**


**PREFEITURA DA CIDADE DE
SÃO PAULO**
SECRETARIA DE CULTURA
Subprefeitura Santo Amaro


**GOETHE-INSTITUT
SÃO PAULO**

ProAc
PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO


**GOVERNO DE
SÃO PAULO**

PROJETO APOIADO PELO GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO,
SECRETARIA DE ESTADO DA CULTURA - PROGRAMA DE AÇÃO CULTURAL
2008

CAIXA

BRASIL
UM PAÍS DE TODOS
GOVERNO FEDERAL



CIA. PAIDÉIA DE TEATRO

Desde sua criação, em 1997, a Paidéia busca, através do teatro, desencadear ações eficazes e dinâmicas capazes de despertar e envolver, principalmente a comunidade de jovens e crianças, em processos culturais. A criação, a discussão e a fantasia estão sempre presentes e contribuem para construção de instrumentos de transformação da realidade. Com esse objetivo a Paidéia se divide em dois aspectos principais: A Cia. Paidéia de Teatro e a Paidéia Cidadã - que contempla diversos projetos, cursos, parcerias e a Cia. Jovem Paidéia de Teatro.

A Paidéia tem como principal foco a continuidade e a consolidação do trabalho desenvolvido nos quatro últimos anos de atividades: a transformação permanente do Pátio dos Coletores de Cultura em um local democrático de produção artística e cultural, que ajude na formação e desenvolvimento da criança e do jovem. O eixo matriz é o teatro e todas as suas possibilidades.

Buscamos, também, envolver a comunidade nesses processos, com debates e apresentações dos trabalhos realizados, de maneira a criar um terreno fértil para multiplicação de iniciativas semelhantes.

Tudo isso para que cidadãos possam transformar o cotidiano e escapar das muitas armadilhas vigentes causadoras de dissolução de sentido e de massificação

A Cia. Paidéia, após ser contemplada, pela quinta vez, pelo Projeto municipal de Fomento ao Teatro para a cidade de São Paulo, consolidou seu espaço físico, o Pátio de Coletores de Cultura, conseguido com o apoio da Sub-Prefeitura de Santo Amaro, como um centro cultural, que é muito mais do que um lugar de exibição, um pólo de agentes culturais.

Incentivar e promover intercâmbios de idéias e ações com outros grupos de teatro do Brasil e do mundo são nossa prática constante. Nela se insere o FESTIVAL INTERNACIONAL DE TEATRO PARA A INFÂNCIA E JUVENTUDE: UMA JANELA PARA A UTOPIA, que pretende ser um caloroso encontro para fomentar o intercâmbio entre profissionais que propõe novos caminhos para o teatro destinado às crianças e aos jovens.